

«...e aprendemos muitas coisas novas!...»

Projectos simples...complexas aprendizagens

Utilização de um conjunto de critérios de avaliação de qualidade e balanço de competências na avaliação de projectos lúdicos desenvolvidos em Jardim de Infância

Irene Cortesão Costa e Paula Pequito
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

irenecortesao@esepf.pt; paulapequito@esepf.pt

Palavras Chave: Avaliação, Balanço de Competências, Projecto, Qualidade

Resumo

O presente texto pretende fazer uma avaliação crítica de projectos lúdicos nos quais estiveram envolvidos estágios finais do curso de Educação de Infância, da ESE de Paula Frassinetti, no ano lectivo de 2006/2007.

Procurámos um conjunto de indicadores que se debruçasse qualitativamente e criticamente sobre a qualidade dos projectos, adequados à avaliação de projectos que tivesse em conta a riqueza dos processos e não só dos resultados. Com base num trabalho de S. Kemmis, Luiza Cortesão propõe um conjunto de critérios de avaliação de projectos que reflecte de forma muito clara este tipo de preocupações já enunciadas. Era igualmente necessário recorrer a critérios de avaliação adaptados à realidade concreta que é a do trabalho no contexto de Jardim de Infância.

Olhando globalmente para os testemunhos recolhidos, os critérios a que se recorreu evidenciam que o projecto constitui uma metodologia muito importante para o desenvolvimento da criança, um instrumento privilegiado com o qual se atinge um nível de profundidade e riqueza de trabalho, difíceis de imaginar para quem não tem um contacto directo com situações educativas no contexto de Jardim de Infância.

«Àqueles que defendem que só a distância (afectiva), portanto a não implicação, permitirá que se produzam análises cientificamente válidas, opõem-se os que defendem que a implicação não só é inevitável como até útil, se for metodologicamente e criticamente controlada. Aliás, autores há que defendem mesmo que «a distância (afectiva) não garante objectividade: garante simplesmente distância»

Luiza Cortesão

Partindo deste desafio, o presente texto pretende fazer uma avaliação crítica de projectos lúdicos nos quais estiveram envolvidos estágios finais do curso de Educação de Infância, da ESE Paula Frassinetti, no ano lectivo de 2006/2007.

Acreditamos que só mesmo quem está implicado activa e afectivamente no desenvolvimento de projectos terá a capacidade de os avaliar de forma profunda, implicada, tendo o cuidado de garantir que essa análise seja feita de forma crítica e metodologicamente controlada.

Neste sentido, foi pedido a cada uma das estagiárias (finalistas do curso de Educação de Infância da ESE Paula Frassinetti, no ano lectivo 2006/2007) responsáveis pelos projectos lúdicos escolhidos, para fazerem uma análise de conteúdo dos seus projectos.

Partimos de alguns conceitos chave para a construção dessa mesma grelha de análise.

A oferta de projectos para análise era bastante extensa (a Escola tem 29 centros de estágio com estágio profissionalizante e no ano lectivo 2006/2007, havia 90 estagiários finalistas.) Era então necessário proceder a uma selecção dos projectos lúdicos realizados, uma vez que no contexto de um artigo para esta revista, analisar todos era impossível. Limitando-se o campo de análise, pensou-se então que cada supervisor da ESE deveria escolher um projecto que tivesse acompanhado e que considerasse particularmente significativo. Os critérios de selecção prendiam-se com preocupações como o uso de interdisciplinaridade, o interesse dos conteúdos trabalhados, a utilização de metodologias inovadoras, a capacidade de dinamização dos projectos e o facto de terem sido projectos onde estivesse mais patente o entusiasmo e o prazer do grupo de crianças envolvido. Esta escolha foi necessariamente difícil e fica a sensação de que muitos exemplos interessantes não foram analisados, mas acredita-se que se conseguiu fazer uma panorâmica geral do tipo e da qualidade de trabalhos que vão sendo realizados. Os temas trabalhados são muito varia-

dos e por vezes surpreendem se se pensar que ocorrem no contexto de Jardim-de-infância, em salas com crianças do 3 aos 5 anos. Os projectos analisados trataram de temas como as abelhas, o universo, o mar, a história de Portugal e o universo das artes.

Pensando que, de forma geral, os indicadores utilizados na avaliação de projectos se centram mais nos produtos do que no processo e também têm, de forma geral, um cariz mais quantitativo do que qualitativo, procurámos encontrar um conjunto de indicadores que se debruçasse qualitativamente e criticamente sobre a qualidade dos projectos. Tendo consciência de que este desafio implicava a procura de critérios adequados à avaliação de projectos que tivesse em conta a riqueza dos processos e não só dos resultados visíveis no final, tínhamos igualmente consciência de que seria necessário recorrer os critérios de avaliação adaptados à realidade concreta que é a do trabalho no contexto de Jardim de Infância, e sobretudo à realidade dos projectos lúdicos desenvolvidos com crianças dos 3 aos 5 anos.

«...A escolha de critérios constitui um momento especialmente delicado nos processos de avaliação. As opções tomadas terão de ter em consideração, pelo menos, características epistémico-metodológicas do projecto em análise, características dos actores sociais a que esse projecto se dirige, bem como as do respectivo contexto, tipo de agentes que o estão a pôr em marcha e até o tipo de exigências decorrentes das entidades que detêm aqueles poderes que podem influenciar a marcha do projecto»¹ Com base num trabalho de Kemmis² Luiza Cortesão propõe no seu texto «O Recurso a Critérios nas Práticas Avaliativas em Questão»,³ um conjunto de critérios de avaliação de projectos que reflecte de forma muito clara este tipo de preocupações já enunciadas.

Trata-se de um conjunto de indicadores construídos a partir dos «Sete princípios de Avaliação Curricular» de

S. Kemmis. A estes sete princípios, a autora faz corresponder sete indicadores de avaliação, indicadores esses que no presente trabalho foram utilizados na construção de uma grelha de avaliação dos projectos lúdicos, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica.

Verificou-se em quase todos os casos, uma aplicação quase directa destes critérios no universo da Educação de Infância, embora em alguns casos tenha sido necessária uma redefinição para o presente contexto.

Esses critérios são:

- 1º O princípio do carácter socialmente razoável das racionalidades⁴ a partir do qual a autora propõe o conceito de **Negociação** que se entende como «a capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto, de identificar e compatibilizar deferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.»
- 2º O princípio da autonomia e responsabilidade⁵ será de valorizar como indicador de avaliação dos projectos a «capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente», de onde surge o conceito de **Partilha**.
- 3º O princípio da comunidade com interesses partilhados⁶: entende-se por «**Adequação** a capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas nas populações com que o projecto trabalha» (Cortesão, L, 2005: 7-8).
- 4º O princípio da pluralidade de interesses e valores⁷ – é necessário considerar a existência (simultânea e

⁴ Kemmis (in Cortesão, L, 2005) defende a importância da atenção necessária ao carácter orgânico e reflexivo da vida social, defendendo que «os programas deverão ser capazes de alterar os objectivos à medida que mudam as circunstâncias e oportunidades pois as necessidades em educação são relativas e não absolutas»

⁵ Como L. Cortesão afirma (idem), pretende-se valorizar neste tipo de projectos a implicação e a partilha dos organizadores e dos participantes no trabalho e portanto a responsabilidade de todos os actores implicados, reconhecendo a importância da existência da pluralidade de valores e do carácter cooperativo do desenvolvimento do trabalho.

⁶ Considera-se muito importante ter consciência da variedade de interesses presentes na comunidade com que se desenvolve o projecto. «interesses particulares que se submetem e/ou conflituam com os interesses comuns» (Cortesão, L, 2005).

⁷ A avaliação de projectos deve incidir a sua atenção para o facto de que existem no interior de cada projecto interesses e valores que variam de participante para participante. Segundo Luiza Cortesão, «o avaliador terá a responsabilidade de iluminar a intensidade da partilha e conflitos entre valores e interesses dos participantes do projecto.» (idem)

¹ Cortesão, L. et al (2005).Relatório de Avaliação Externa Projecto Equal Migrações e Desenvolvimento (texto policopiado)

² KEMMIS, S. (1989) Seven Principles for Program Evaluation in Curriculum Development and Innovation, in House, E.R., New Direction in Educational Evaluation, London, the Falmer Press

³ Idem

conflitual) de dois critérios importantes para a avaliação dos projectos: a **Pertinência** (o grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das populações abrangidas) e a **Eficácia** (a qualidade e/ou Quantidade de efeitos – previstos e imprevistos – para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento). (Cortesão, L., 2005)

- 5º O princípio da capacidade de se auto-criticar por parte da comunidade: (avaliação interna, avaliação por consultoria, mate avaliação, avaliação externa e independente)⁸ – do qual surge o conceito de **Reflexibilidade**, aqui entendida como o estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividade de auto e hetero avaliação do processo em curso.
- 6º O Princípio da propriedade da produção e distribuição da informação⁹ –que permite apontar outro critério importante, o da **Responsabilidade**, aqui entendida como «o papel mais ou menos relevante atribuído aos avaliadores relativamente às decisões a tomar sobre a utilização das informações recolhidas.» (Cortesão, L., 2005)
- 7º O princípio da adequação¹⁰ –a **Flexibilidade** como critério de avaliação, aqui entendida como «a agilidade maior ou menor de um projecto em recorrer a diferentes estratégias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e dos problemas que o projecto procura enfrentar». (in Cortesão, L., 2005)

Ainda no mesmo artigo, Luiza Cortesão propõe uma série de critérios a utilizar para se fazer um balanço de competências em relação ao grupo de crianças com quem se desenvolveu o projecto.

⁸ Kemmis (in Cortesão, L. 2005) advoga que a avaliação não deve ser vista como uma actividade a desenvolver só por pessoas exteriores ao projecto (com uma visão mais distanciada), mas sim ter em conta a opinião e os interesses dos envolvidos no processo, devendo então ser um processo interactivo e reactivo.

⁹ Kemmis (in Cortesão, L. 2005) chama a atenção para o facto de os avaliadores «terem de se responsabilizar e ter consciência das consequências da produção e distribuição da informação».

¹⁰ para Kemmis (in Cortesão, l. 2005) a planificação e a avaliação de um projecto têm de ser renegociadas à medida que os interesses vão mudando como consequência da própria evolução do projecto.

- 1º O critério da **Aprendizagem**, entendida como «a aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projecto». Neste caso concreto, pedimos para os estagiários finalistas referirem as áreas curriculares abordadas no projecto, explicitando a forma como foram trabalhadas em termos de interdisciplinaridade e de criatividade.
- 2º O critério da **Autonomia**, que surge como a maior ou menor capacidade «que os agentes que trabalham no projecto têm de gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem».
- 3º O critério da **Cooperação**, que surge como a capacidade maior ou menor que os elementos do grupo «têm de trabalhar em grupo e de partilhar experiências e saberes».
- 4º O critério da **Eficácia**, entendida por Luiza Cortesão (op.cit, 2005) como a «capacidade maior ou menor de isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo».
- 5º O critério da **Implicação**, que procura avaliar o sentimento de pertença e de responsabilidade maior ou menor que as crianças «terão em relação ao projecto em que trabalham» (Idem)
- 6º O critério da **Negociação**, vista como a «capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto». (Idem)

Análise dos resultados

Foi esta grelha, com as necessárias adaptações que, a título experimental se recorreu para avaliar os projectos lúdicos. Os resultados obtidos parecem ser de inegável interesse.

Avaliação segundo os critérios de qualidade propostos no que respeita ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica:

No que diz respeito aos critérios de análise propostos para a avaliação da qualidade dos projectos lúdico, a primeira conclusão que parece possível tirar é que, de facto parecem ser critérios perfeitamente adaptáveis ao universo da Educação de Infância e assim adequados à avaliação de projectos lúdicos, isto porque, de forma geral as estagiárias convidadas não pareceram ter tido dificuldades a preencher a grelha que lhes foi facultada. Deram vários exemplos interessantes, souberam avaliar os seus respectivos projectos dando uma utilização muito interessante aos conceitos propostos.

Em termos do primeiro critério de qualidade proposto, o de **Adequação** (aqui entendida como a capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha), três das respostas vão no sentido de que essa adequação é conseguida através da *planificação conjunta* com o grupo de crianças que parece ser uma boa forma de escutar os interesses e as necessidades das crianças, fazendo com que o projecto evolua de acordo com essas mesmas necessidades. Poderiam citar-se exemplos como:

- «A planificação com as crianças permitiu-nos enquanto equipa traçar o caminho tendo em conta, verdadeiramente, os interesses e necessidades do grupo»¹¹
- «As necessidades e interesses foram sempre o ponto de partida para a realização das actividades, pois só assim é que faz sentido concretizar um Projecto Lúdico. Após finalizar o Estágio Profissionalizante, reflecti sobre vários aspectos, nomeadamente, como seria possível não dar voz às crianças? Só a colaboração das crianças não dá «graça» ao trabalho, mas sim a participação activa... Foi um Projecto que esteve sempre de portas abertas face ao que as crianças iam pretendendo investigar/aprender.»¹²

- «Planificamos sempre com as crianças, tudo o que se passava na sala, tendo em conta todas as ideias, sentimentos, opiniões e características de todas e de cada criança»¹³

O trabalho de projecto em geral surge como ferramenta que permite oferecer *oportunidades de participação* a todas as crianças:

- «No desenrolar do projecto e no seu crescente interesse e empenho no mesmo, conseguiu superar a sua timidez e, aos poucos, foi contribuindo com algumas ideias em diálogos de grande grupo. É muito importante que as crianças consigam expor as suas ideias para um grande grupo, pois assim está a desenvolver as suas competências sociais.»¹⁴

No que respeita ao critério **Eficácia** (aqui entendido como a qualidade e/ou quantidade de efeitos – previstos ou imprevistos – para os quais o projecto poderá ter contribuído ao longo do seu processo), a maioria das referências (4) vai para o facto do projecto ter *contribuído*, como metodologia de trabalho, *ao aproveitar as ideias das crianças, feito com que estas tenham se desenvolvido, tenham feito aprendizagens tendo tido a capacidade de influenciar o decurso do projecto*. Disso são exemplo frases como:

- «A forma como o projecto foi gerido deu a possibilidade de surgirem imprevistos de qualidade. Assim do sistema solar, partimos para o particular e falamos da terra, das bandeiras, do futebol, da protecção do ambiente tendo a possibilidade de conciliá-los todos à volta do projecto»¹⁵
- «Como não houve a possibilidade de ir ao Oceanário durante o desenvolvimento do Projecto Lúdico, mas sim no final do mesmo, planificámos ir à Praia de Matosinhos assim como à Lota de Matosinhos para que as crianças observassem, entre outros, alguns dos animais que estudaram, trocando posteriormente ideias. Foram visitas interessantíssimas, a tal ponto que quiseram

¹¹ Projecto: À Descoberta do Universo; Instituição: Instituto do Arceidiago Van Zeller; Grupo de Crianças: 5 anos

¹² Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

¹³ Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

¹⁴ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

¹⁵ Projecto: À Descoberta do Universo; Instituição: Instituto do Arceidiago Van Zeller; Grupo de Crianças: 5 anos

construir uma peixaria na sala... Num momento de apresentação de uma pesquisa para a Enciclopédia sobre a raia, que uma criança tinha elaborado com os Pais, após a leitura efectuada, o grupo verificou que a raia possuía fendas branquiais. Uma criança do grupo, ao ouvir este novo conhecimento afirmou: «A raia tem fendas branquiais como o tubarão! A raia e o tubarão são primos, não é Rute?». Além do espírito de descoberta, de responsabilidade, de autonomia, de organização dos conceitos, as crianças foram adquirindo e desenvolvendo o seu espírito crítico, formulando hipóteses e interpretando os dados que iam aprendendo»¹⁶

«...situação de algum sucesso envolvendo uma das crianças com Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente Comportamento do Espectro Autista (leve), com dificuldade em concentrar-se, em comunicar verbalmente, produzir palavras, participar nas actividades. Na fase da descoberta e conhecimento do Pinguim foi observada uma enorme motivação desta criança por este animal: a criança reproduzia com alguma troca de letras a palavra «Pinguim», recorria imensas vezes aos livros com pinguins e passava momentos a admirá-los, demonstrou interesse em participar na construção dos Pinguins para o Projecto e num outro momento, gostou tanto de fazer o registo individual do animal (envolveu recorte e colagem, actividade de interesse desta criança) que chorou porque queria repetir o mesmo registo»¹⁷

«O projecto ajudou a uma crescente partilha entre os seus membros e, conseqüentemente, a respectiva aprendizagem. Isto permitiu-nos trabalhar, eficazmente, em equipa e oferecer às crianças inúmeras oportunidades de aprendizagem. Em relação ao grupo de crianças, foi extremamente importante o impacto que o projecto teve na consciencialização das suas aprendizagens, das suas qualidades pessoais e na forma como o demonstravam aos outros»¹⁸

Mais uma vez se pode verificar que o *trabalho de projecto* deu *espaço para que as crianças investigassem e fossem partes activas na construção do seu próprio conhecimento:*

- «O grupo queria encontrar a flor certa que tinha o mel. Primeiro, as crianças pesquisaram quais as flores que teriam mel, depois a equipa levou essas flores mas também, um frasco de mel. Esta comparação entre o cheiro das flores e o cheiro do mel levou a que o grupo considerasse se realmente eram ou não iguais.»¹⁹
- «Utilizamos a observação diária, tendo sido o calendário lunar um verdadeiro exemplo disso. As crianças ficaram incumbidas de todas as noites verificarem a fase da lua para que no dia seguinte em grupo marcássemos no calendário. A pesquisa e a investigação permitiram que as próprias crianças construíssem o seu conhecimento, tentando sempre ir mais além.»²⁰

A ferramenta trabalho de projecto *promovendo a interdisciplinaridade facilitou trabalhar diferentes necessidades do grupo simultaneamente:*

- «Todos os conteúdos, precisamente por serem trabalhados em trabalho de projecto, assumiram um carácter importante na aprendizagem contínua de cada criança. Além disso, foram construídos de forma a que as crianças não os vejam como compartimentos fechados do conhecimento e utilizáveis unicamente dentro da sala de aula»²¹

E também *levou a que a equipa tivesse de pensar em novas estratégias de trabalho para permitir a real participação activa de todos os membros do grupo:*

- «Ao idealizar o laboratório, prevíamos que este desse uma autonomia bastante grande ao grupo e que este saberia «utilizá-lo», no entanto, com o tempo verificamos que as crianças tinham autonomia, mas não o utilizavam correctamente, acabando por, nas experiências livres realizados por estas, não obter resultados visíveis e com lógica. Assim necessitámos de intervir e elaborar

¹⁶ Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

¹⁷ Projecto: «Os Animais do Mundo»; Instituição: Centro Social e Paroquial de Alfena; Grupo de Crianças: 5 anos

¹⁸ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

¹⁹ Projecto: «As abelhas»; Instituição: Jardim Flori – Externato; Grupo de Crianças: 3 anos

²⁰ Projecto: A Descoberta do Universo; Instituição: Instituto do Arceidiago Van Zeller; Grupo de Crianças: 5 anos

²¹ Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

algo que ultrapassasse este obstáculo, construindo um caderno onde continham as experiências que realizávamos em grupo, para assim, num momento livre as crianças poderem fazer as suas experiências de uma forma mais orientada»²²

Nos projectos os efeitos nem sempre são previstos e nem sempre são positivos. Como exemplo desta situação poderá referir-se:

· «Deparei-me tantas vezes com obstáculos e pensava: «E agora, como vou dar a volta a isto?». Como foi o caso quando, logo no início quando se abordou o tema das batalhas e conquistas e inevitavelmente se falaram das armas de guerra utilizadas naquele tempo. E qual não é o meu espanto quando de um momento para o outro percebo que o grupo está a ficar demasiado agitado e as brincadeiras estavam-se a tornar um pouco violentas, pois a atenção do grupo era dirigida na dramatização de lutas entre cavaleiros»²³

No que diz respeito ao critério **Flexibilidade** (aqui entendido como agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar), três referências falam na utilização da *planificação como instrumento privilegiado na adequação das estratégias e metodologias às diferentes situações, necessidades e interesses do contexto*:

· «A planificação, avaliação e reflexão mostraram ser a base do trabalho, traçando o caminho a seguir semanalmente»²⁴

· «Este projecto acabou por conseguir dar resposta a muitos dos interesses e necessidades do grupo, pois a equipa pedagógica teve o cuidado e a criatividade de adaptar a motivação e os temas à volta do projecto e através dos mesmos transmitir e trabalhar os diversos conteúdos e conceitos, trabalhar as diferentes competências e desenvolver novas aprendizagens nas crianças,

sempre com um fio condutor e com muita interdisciplinaridade. Lembro-me de por exemplo, na fase da descoberta do deserto (interligado ao escorpião), através de uma simples canção “Papi, o camelo”»²⁵

· «Como é de esperar de um projecto «Os Artistas», as metodologias adoptadas foram muito diversificadas, senão não estaríamos a trabalhar as diferentes artes. Passamos pela música, pela plástica, pela escrita, pela natureza e pela cinematográfica. Já se pode prever a flexibilidade que isto nos exigiu no decorrer do projecto, assim como a pesquisa e preparação. A partilha de conhecimentos e experiências entre a equipa pedagógica foi constante e procurámos, por parte das famílias, aqueles que poderiam enriquecer aquilo que as crianças desejavam saber...»²⁶

Também há duas referências a *situações de investigação acção como instrumento de trabalho importante na adequação das diferentes metodologias aos contextos vividos*:

· «Várias foram as metodologias, através de pesquisas na sala ou em casa, através de actividades lúdicas – dramatizações, realização de histórias, jogos, expressão plástica, entre outras. Os interesses das crianças é que iam «moldando» as metodologias necessárias à concretização na prática desses interesses»²⁷

· «Chegamos à conclusão, juntamente com o resto da equipa, que não bastava só recorrer a pesquisas, a livros, a imagens e fotografias para as crianças compreenderem totalmente a anatomia do peixe, decidimos então, realizar uma exploração com diversos peixes comprados no mesmo dia, de modo a aprenderem contactando com a realidade. Com esta exploração, as crianças perceberam que os peixes não tinham pulmões e sim guelras e também que nem todos os peixes têm escamas, além de terem contacto directo com as mesmas – coisa que algumas crianças só conheciam por nome.»²⁸

²² Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

²³ Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

²⁴ Projecto: À Descoberta do Universo; Instituição: Instituto do Arcediogo Van Zeller; Grupo de Crianças: 5 anos

²⁵ Projecto: «Os Animais do Mundo»; Instituição: Centro Social e Paroquial de Alfena; Grupo de Crianças: 5 anos

²⁶ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

²⁷ Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

²⁸ Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

O projecto *permitiu* também o *aproveitamento do material levado pelas crianças*, fazendo com que esses materiais e informações influenciem a forma como decorre o projecto:

· «O facto de uma criança ter levado um filme sobre abelhas, dispersou o grupo para a curiosidade desse mesmo filme. O que originou a que o projecto fosse desviado do que estava a decorrer nesse momento»²⁹

A *planificação conjunta* surge aqui também como um *instrumento* de trabalho que *cria espaços de autonomia e de decisão para as crianças*:

· «A forma como orientaram o projecto foi sempre muito coerente e cada um deles sabia qual o rumo a tomar de dia para dia. Exemplo disso foi a forma como todos juntos e em sintonia decidiram terminar o projecto: com um teatro, onde eles construíam tudo: cenários; personagens; e a história do projecto que acabou por ser o resumo do trabalho concretizado ao longo do ano.»³⁰

Em termos do critério **Negociação** (capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes no grupo de crianças), de novo a *planificação* parece ser para todos os inquiridos o *instrumento mais indicado para o conseguir*. Há três referências à *importância da planificação conjunta*:

· «A planificação conjunta entre a equipa e o grupo de crianças fazia com que os momentos de negociação se tornassem em momentos muito enriquecedores do ponto de vista da aprendizagem colectiva. E também fazer com que cada criança perceba que para um obstáculo podemos encontrar varias soluções; e assim os interesses deles eram sempre colocados em primeiro plano, e facilmente integrados e compatíveis com os interesses da equipa»³¹

· «Por vezes, era necessário negociar as tarefas a realizar como, na escolha de distintos animais a pesquisar para

a Enciclopédia, tentando não repetir animais, mas a maioria das vezes, realizavam-se planificações individuais, ou de pequeno grupo, para poder dar atenção a esses interesses/necessidades. Por exemplo, uma criança não sabia o que era o sal, nem o paladar do mesmo. No dia seguinte, na hora de acolhimento, realizou-se uma actividade para que esta criança tivesse a noção da diferença do sal e do açúcar, explorando ao nível do paladar e do tacto...O trabalho de equipa foi-se intensificando de tal forma que não havia tempo para «rivalidades», mas sim para o companheirismo e preocupação em concretizar as ideias que iam expondo e idealizando»³²

· «O projecto permitiu-nos conhecer as características pessoais de cada criança, penso que outro tópico poderia não captar o interesse de todos, mas ao longo do seu percurso foi conquistando-as e dando-lhes confiança para se «mostrarem». Quando havia uma incompatibilidade de interesses, reuníamos-nos e dialogávamos em grande grupo, expondo as opiniões e ideias e, nós adultos, mediávamos a conversa e conduzíamos, quando não havia outra solução de acordo, à melhor escolha para todos.»³³

E uma à *planificação em equipa pedagógica*:

· «Sempre em equipa pedagógica, tivemos a capacidade de negociar, trocar ideias e opiniões, de forma a desenvolver e elaborar um trabalho equilibrado que fosse de encontro às necessidades de cada criança deste grupo»³⁴

No que diz respeito ao critério de análise **Partilha** (aqui entendida como a capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente), de forma geral a *planificação e a avaliação* parecem

²⁹ Projecto: «As abelhas»; Instituição: Jardim Flori – Externato; Grupo de Crianças: 3 anos

³⁰ Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

³¹ Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

³² Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

³³ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

³⁴ Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

ser as metodologias de trabalho mais utilizadas nessa procura de espaços de intervenção para todos. Há três referências aos contributos das planificações e avaliações semanais:

· «A partilha da equipa foi sempre evidente desde o início do ano, e todos os intervenientes na sala de actividades mantinham espaços de intervenção que lhes permitia por em prática actividades, objectivos e estratégias...ex: O educador tem um papel fundamental no que se refere ao trabalho de projecto. Envolver as crianças no planeamento do projecto, ajuda-as a empenharem-se na sua própria aprendizagem.»³⁵

· «Esta sala era constituída por bastante adultos (...) necessários e sentiam-se perfeitamente à vontade e responsáveis nas diversas práticas desenvolvidas cooperativamente. ex: numa determinada altura, havia na sala, 5 adultos e todos eles estavam perfeitamente distribuídos nas diversas tarefas que eram necessárias realizar – um dos adultos estava com um grupo de crianças a realizar a pérola da concha, outro estava a trabalhar com outro pequeno grupo na arca da biblioteca, outro estava também com um pequeno grupo de crianças a pintar o balcão do restaurante e os restantes dois estavam a orientar os trabalhos de mesa – tudo isto sempre com a máxima organização e comunicação/partilha entre nós.»³⁶

· «Aqui é importante também referir que as várias tarefas foram pensadas e adaptadas às duas crianças com Necessidades Educativas Especiais e que estas demonstraram também o gosto por participar e colaborar no Projecto, que era de todos... Ao longo do projecto surgiram situações que pediam soluções. A equipa pedagógica analisava e avaliava obtendo uma solução mas não nos interessava apresentar-lhes a solução mas antes fazê-los chegar à solução. Esta foi a estratégia adoptada neste tipo de situação, de modo a levar a criança a pensar por si própria e a partilhar soluções com o grupo, havendo uma troca constante de ideias entre adultos e crianças»³⁷

E duas aos contributos da planificação/avaliação conjunta:

· «A Assembleia Semanal, foi sem dúvida um momento em que as crianças foram aprendendo e souberam partilhar as suas ideias relativamente ao Projecto Lúdico, realçando o que gostavam mais de fazer, o que gostariam de fazer, aceitando a opinião dos colegas. Através desta troca de ideias/pensamentos/interesses, as crianças iam reorganizando ideias, com a colaboração dos adultos presentes, planificando para a semana seguinte.»³⁸

· «Da mesma forma, a partilha de conhecimentos proporcionou novas aprendizagens por todos. O bom ambiente na sala era visível a todos os que nela entravam, e na qual se observava a partilha de poder entre o adulto e a criança, permitindo que esta última também tivesse o seu espaço de intervenção no trabalho de projecto.»³⁹

O facto do trabalho de projecto implicar uma constante partilha entre os diferentes intervenientes, fez com que, para duas das referências, este se tornasse um espaço privilegiado de interação com as famílias:

· «...as famílias. Todos se sentiram responsáveis por este projecto e, por trabalhar nele por isso, todas as informações eram recebidas com bastante agrado e, a própria família também sentia responsabilidade neste acto. Assim, toda a informação trazida pelo grupo era partilhada entre todos na sala.»⁴⁰

· As crianças partilharam informações, livros e materiais trazidos de casa, assim como realizados pelos mesmos, tendo sempre disponíveis na área das descobertas, área criada através da planificação em grupo»⁴¹

Em termos do critério de análise **Pertinência** (entendido como sendo o grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das crian-

³⁵ Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

³⁶ Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

³⁷ Projecto: «Os Animais do Mundo»; Instituição: Centro Social e Paroquial de Afelena; Grupo de Crianças: 5 anos

³⁸ Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

³⁹ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

⁴⁰ Projecto: «As abelhas»; Instituição: Jardim Flori – Externato; Grupo de Crianças: 3 anos

⁴¹ Projecto: À Descoberta do Universo; Instituição: Instituto do Arcediogo Van Zeller; Grupo de Crianças: 5 anos

ças abrangidas. Dado que se analisam projectos que dizem respeito ao universo da Infância, parece neste caso ser importante redefinir este critério: fala-se aqui de relevância não em termos de problemas que possam surgir nos contextos vividos pelas crianças, mas sim do que se apresenta como pertinente para ela. Assim parece possível entender o conceito de pertinência elementos como o lúdico, o prazer, interesses/curiosidades, aquisição de novos conceitos e/ou novas aprendizagens), várias são as referências feitas.

Os *novos conhecimentos que foram adquiridos* são referidos duas vezes:

· «...quando construímos o restaurante, em que definimos quais os alimentos bons e maus e esta ideia, foi atingida, por exemplo quando as crianças arrumavam esta área, por iniciativa própria, faziam-na correctamente, dividindo os alimentos bons e maus. Também percebemos, através de conversas entre crianças, pais e da hora do almoço no colégio, que as crianças começaram a apreciar mais os alimentos vindos do mar, principalmente o peixe.»⁴²

· «Este projecto permitiu envolver e motivar as crianças com N.E.E, onde uma delas revelou em vários momentos interesse em participar e envolver-se no que as outras crianças faziam, o que não era característico da mesma; permitiu a aquisição de uma enorme bagagem de conhecimentos relativos à área do Conhecimento do Mundo, sobre animais, habitats, civilizações, plantas... Lembro-me que ao fim de uma semana as palavras «Aracnídeo» e «quitina» já eram palavras familiares e comuns no vocabulário das crianças.»⁴³

Também são referidos aspectos como a *melhoria da auto-estima do grupo*:

· «A pertinência, bem como a importância e relevância que estas propostas vividas no contexto do projecto assumem na vida da criança, evidencia-se na auto-estima destas crianças, na forma como participam e

no orgulho que revelaram em ser portugueses e tripeiros.»⁴⁴

Assim como o facto de ser um espaço de trabalho que *permite intensificar o contacto entre o Jardim de Infância e a família*, o que acredita-se, é um dos pressupostos fundamentais dos projectos lúdicos no contexto de Jardim de infância:

· «O carácter que este projecto assumiu, revelou-se nitidamente relevante e valioso na qualidade de vida destas crianças. Exemplo disso foi a forma como elas mesmas, faziam despoletar o interesse e curiosidades da família. Habitualmente os comentários dos pais eram: «Sofia à mesa não se fala de outra coisa, senão D. Afonso Henriques! E quando ela me perguntou se eu sabia quem tinha conquistado a Maia? Parece que foi o melhor amigo de D. Afonso, o Gonçalo Mendes Maia!» (comentava a mãe de Mafalda); «Sofia lá em casa é uma lição de história, ele conta coisas que eu já nem me lembrava e nem a irmã que está no 5º ano sabe!»... A partir de certa altura os pais começaram a participar activamente no projecto, indo à sala apresentar as temáticas por eles trabalhadas. Ora, isto implica uma incrível comunicação com os pais, de tal forma que chegámos mesmo a planificar com eles, só assim se podia adequar as intervenções de cada um deles ao tema abordado na sala.»⁴⁵

Quanto ao conceito de **Reflexibilidade** (entendido como o estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso) parece que as análises indicam haver uma certa unanimidade: a avaliação e a planificação parecem ser consideradas como espaços privilegiados onde essa acção de auto e hetero avaliação acontecem no contexto de Jardim de Infância.

Assim, temos cinco referências à *avaliação e planificação conjuntas*:

⁴² Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

⁴³ Projecto: «Os Animais do Mundo»; Instituição: Centro Social e Paroquial de Alfena; Grupo de Crianças: 5 anos

⁴⁴ Projecto: «Castelos: História de Portugal; Descobrimientos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

⁴⁵ Projecto: «Castelos: História de Portugal; Descobrimientos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

- «As avaliações do projecto eram feitas diariamente; não só pela equipa mas também pelo grupo. Esta avaliação fazia reflectir o grupo sobre o que tinham aprendido e, a equipa sobre o passo seguinte.»⁴⁶
- «O diário de grupo, planificação em grupo, permitiu-nos a toda a equipa, crianças e adultos, auto e hetero avaliar a nossa prestação, na medida em que todas as semanas reflectíamos em conjunto o que tínhamos gostado mais, menos, o que tínhamos aprendido durante a semana e o que queríamos aprender...»⁴⁷
- «Durante a hora de acolhimento, durante a apresentação e após a concretização de actividades, realizava-se, também a avaliação com o grupo, ou mesmo individualmente; a Assembleia Semanal é algo que deve estar presente numa sala de Jardim de Infância, pois neste caso, foi um «suporte» fundamental para avaliar com as crianças o Projecto Lúdico, de uma forma contínua»⁴⁸
- «Neste âmbito posso relembrar o momento de avaliação final do projecto, depois deste já concluído e após duas semanas de brincadeira no mesmo, em que o grupo todo reunido procedeu ao balanço final de toda a dinâmica dos «Animais do Mundo». Aqui as crianças demonstraram capacidade de auto e hetero-avaliarem. São exemplos os seguintes:
 - «O que gostaram mais de fazer?»
 - * «Gostei de fazer o camelo porque ficou bonito na parede.»
 - «O que demorou mais tempo a fazer?»
 - * «As paredes porque levaram muitos pacotes de leite e era preciso lavar, secar, colar, forrar e pintar.»
 - «Utilizamos outros materiais para além dos que referimos nas teias de ideias?»
 - * «Sim, na Casa do Escorpião e da Viúva-Negra porque afinal não dava com uns e tentamos com outros.»
 - «E aprendemos muitas coisas novas?»
 - «Sim. Eu não sabia o que era uma Viúva-Negra, o que ela comia e onde vivia e agora já sei.»⁴⁹

⁴⁶ Projecto: «As abelhas»; Instituição: Jardim Flori – Externato; Grupo de Crianças: 3 anos

⁴⁷ Projecto: À Descoberta do Universo; Instituição: Instituto do Arcediago Van Zeller; Grupo de Crianças: 5 anos

⁴⁸ Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

⁴⁹ Projecto: «Os Animais do Mundo»; Instituição: Centro Social e Paroquial de Alfena; Grupo de Crianças: 5 anos

- «No decorrer do projecto foi uma necessidade sentida por todos, inclusive pelas crianças, de avaliar o mesmo, o modo como este estava a caminhar, se os interesses e desejos das crianças se mantinham, descobrir novos interesses e motivações, etc. O desenvolvimento do sentido crítico, por parte das crianças, foi muito relevante para nós, tendo sido uma das intenções delineadas anteriormente e alcançadas com sucesso. Através de diálogos consecutivos, aprendemos a ouvir os outros, respeitar a sua opinião e a expor a nossa.»⁵⁰

E também duas referências à *avaliação e planificação no contexto da equipa pedagógica*:

- «Os momentos de planificação eram igualmente momentos de auto e hetero-avaliação de todo o processo que estava sendo construído... tudo era construído, pensado, reflectido e avaliado em equipa e com consciência e pertinência do processo avaliativo de um projecto no que concerne à equipa da sala. (...) Ao longo das reuniões semanais com a educadora cooperante também aprendi a enriquecer o meu espírito crítico e sempre partilhei as minhas auto e hetero-avaliações, assim como ela»⁵¹
- «Os adultos, reflectiam também na reunião de planificação, tentando avaliar o que se tinha concretizado e o que se poderia concretizar. As propostas que surgiam, eram expostas às crianças, verificando se estas concordavam ou não.»⁵²

O conceito de **Responsabilidade** (definido na grelha de que se partiu como sendo o papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto – difusão e uso das informações) entende-se ter também que ser aqui visto à luz do contexto de Jardim de Infância. Desta forma vê-se como sendo a capacidade que

⁵⁰ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

⁵¹ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

⁵² Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

cada criança e/ou grupo de crianças tem de fazer juízos críticos e avaliativos do processo em curso e a forma como estes são ou não apropriado pela equipa pedagógica no que diz respeito ao uso e difusão das informações sobre o projecto, permitindo que a difusão de informações seja um veículo de apropriação de espaço de intervenção e de autonomia da criança e/ou grupo de crianças.

Assim, a *difusão de informações* (4 referências) surge como sendo um *instrumento privilegiado de fortalecimento da relação escola/família*:

· «Registos de observação diários, feitos pela estagiária 4ºano. Desta forma, as crianças e a família estavam sempre a par do que ia acontecendo na sala. As crianças identificavam a sua fotografia e as restantes fotografias e, facilmente sabiam o que aquele momento queria dizer; as famílias entravam na sala, liam o projecto e mantinham-se a par do seu desenvolvimento»⁵³

«É importante realçar que a envolvimento de todos os intervenientes (adultos e crianças) facilitou a difusão e uso das informações relativas ao projecto vivido. E considero a participação da família e a troca de informações entre equipa pedagógica e pais, o exemplo mais flagrante dos contributos críticos de que se fala. A envolvimento de todas as crianças de forma tão interessada acabou por contagiar quem os rodeia (pais, avós, padrinhos, etc.) e eram essas mesmas pessoas que muitas vezes contribuíam para a difusão das informações relativas ao projecto.»⁵⁴

· «No caso deste grupo, através da Assembleia Semanal, através da necessidade de registar os conhecimentos que iam adquirindo, quiseram explorar a linguagem escrita. Esta foi uma das muitas aprendizagens que as crianças foram adquirindo. Com todo o à vontade que as crianças iam adquirindo, pois estavam conscientes dos conhecimentos que iam conquistando através das pesquisas, relativas ao mundo marinho, não se sentiam

inibidas em apresentar essas informações aos colegas nem aos Pais, querendo sempre, ao longo do ano lectivo, mostrar as novas aprendizagens através da «exposição» no placar exterior.»⁵⁵

· «O projecto, ou melhor, o interesse e envolvimento das crianças neste, atraiu a atenção e a participação da família em inúmeras ocasiões, directamente ou indirectamente: construção de instrumentos musicais para o Atelier da Música e festa de Natal; pintura em telas na sala com as crianças; oferta de material para enriquecer as actividades vividas, entre outros.»⁵⁶

E igualmente como sendo uma metodologia que *permite enriquecer e fortalecer as relações entre as diferentes salas da instituição*, o que normalmente aparece como um dos objectivos fundamentais nos projectos lúdicos no contexto de Jardim de Infância:

· «A fase de investigação realizada aos três animais implicados, que mais tarde abrangeu locais, como o Ártico e o Deserto, e civilizações como os Esquimós, culminou na criação por parte das crianças, de uma Enciclopédia. (...) esta mesma enciclopédia foi fundamental no momento final de divulgação do projecto às outras salas, ..., esta ferramenta revelou o seu verdadeiro contributo para as crianças, que se apoiaram nos seus próprios registos das informações para procederem a uma espécie de visita guiada a estes animais, onde na projecção e presença quer da imagem do animal ou do seu protótipo construído, as crianças revelaram umas às outras as aprendizagens adquiridas»⁵⁷

E igualmente como sendo uma metodologia que *permite às crianças serem impulsoras do curso do seu projecto lúdico*:

· «Foi um projecto que deu muita voz às crianças, tanto na crítica positiva como na crítica negativa, pois estávamos sempre atentas ao que estavam mais ou menos interessadas e motivadas, como por exemplo no final

⁵³ Projecto: «As abelhas»; Instituição: Jardim Flori – Externato; Grupo de Crianças: 3 anos

⁵⁴ Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimientos»; Instituição: Colégio Novo da Maia; Grupo de Crianças: 5 anos

⁵⁵ Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa; Grupo de Crianças: 5 anos

⁵⁶ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

⁵⁷ Projecto: «Os Animais do Mundo»; Instituição: Centro Social e Paroquial de Alfena; Grupo de Crianças: 5 anos

do projecto demos voz às crianças para que decidissem como iríamos finalizar o projecto, escolhendo estas as ultimas actividades a fazer»⁵⁸

Balanco de Competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças:

Em termos do primeiro critério utilizado para fazer o balanço de competências adquiridas, o da **Aprendizagem** (aqui entendida como aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projecto), a maioria das respostas liga essa aquisição *ao trabalho a nível de diferentes áreas de conteúdo* trabalhadas, interdisciplinarmente nos diferentes projectos, havendo, ainda 3 respostas que apontam para um processo de *aprendizagem através da investigação*.

Assim, as aprendizagens associadas aos projectos relacionam-se com:

Área da Formação Pessoal e Social

- «(...) a responsabilidade foi sempre algo a ter em consideração – escolher os responsáveis das áreas da sala, o «marcar» a presença, a divisão de tarefas, a elaboração dos registos da Assembleia Semanal (...); a cooperação – na realização das tarefas com os colegas da sala e com os das outras salas (apresentação de novos saberes), na ajuda para com o outro, auto-estima – desenvolveram capacidades, como a de serem capazes de descobrir novos saberes, de serem capazes de elaborar as tarefas propostas e de enfrentar os desafios que iam propondo; partilha – as crianças sentiam necessidade de partilhar objectos que tivessem em casa relativos à temática do Projecto Lúdico – O Cantinho do Mar, entre outros aspectos.»⁵⁹
- «Na área de Formação Pessoal e Social, tivemos a visita de uma avó, que contou uma história, a qual ensinava o comportamento do peixe-aranha»⁶⁰
- «Ao nível da Formação Pessoal e Social, as crianças desenvolveram autonomia, no que diz respeito ao

poder em tomar decisões individuais ou colectivas, na concretização das tarefas, na planificação e avaliação que foi decorrendo em vários momentos; responsabilidade, pois cada um sabia o que tinha de fazer e foi competente no seu papel; e por fim valores como respeito mútuo entre cada criança e importância da cooperação e do trabalho em equipa»⁶¹

Área da Expressão/Comunicação:

Domínio da Expressão Motora

- «No domínio da Expressão Motora, ao nível da motricidade ampla, as sessões de movimento que iam sendo realizadas, abordavam sempre algo relacionado com o «Mar» (...) Ao nível da motricidade fina, foi possível elaborar trabalhos que proporcionaram o desenvolvimento do manusear uma tesoura, assim como a capacidade de segurar o lápis elaborando «traços» bem definidos. Esses desenhos foram importantes para os registos das pesquisas, das histórias, das planificações... que se foram tornando cada vez mais minuciosos, parecidos com a realidade, proporcionando a aquisição/desenvolvimento da motricidade fina, assim como da capacidade gráfica.»⁶²
- «Relativamente à Expressão Motora, para a realização do fundo do mar nesta sala, as crianças tiveram contacto com diversos materiais e técnicas que levou ao desenvolvimento da motricidade fina. Exemplo: a realização de um jogo, onde recorremos a elementos do fundo do mar e no qual trabalhamos a lateralidade, equilíbrio e a coordenação.»⁶³

Domínio da Expressão Dramática

- «Relativamente à Expressão Dramática, esta foi desenvolvida em apresentação de jogos, como o Pirata, na apresentação da Caça ao Tesouro, do Pescador, na apresentação do Jogo da Memória, do Rei Tritão para apresentação da História da Pequena Sereia, entre outros. Também se elaboraram teatros de fantoches tanto por

⁵⁸ Projecto: «O Fundo do Mar»; Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Grupo de Crianças: 5 anos

⁵⁹ Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁶⁰ Projecto «O Fundo do Mar»; Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁶¹ Projecto «Os Animais do Mundo»; Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁶² Projecto: «O Cantinho do Mar»; Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁶³ Projecto «O Fundo do Mar»; Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

parte dos adultos – estagiárias, como pelas crianças. Escolheram os animais que queriam «tornar» em fantoches e chegaram a criar uma história, registando-a em Banda Desenhada, para posteriormente ser apresentada aos colegas. É também de referir a dramatização da festa de final de ano.»⁶⁴

· «Relativamente à Expressão Dramática, esta esteve bastante presente no dia a dia deste grupo, por exemplo nos momentos de brincadeira livre, as crianças incorporavam muitas vezes, o papel de peixes, clientes do restaurante, cozinheiros, pintores, etc.»⁶⁵

· «O Domínio da Expressão Dramática (...) na construção de máscaras sobre animais e dramatização das mesmas num desfile de Carnaval; jogos de sombras, dramatização associada às aulas de Expressão Motora que foram sempre de encontro aos temas do projecto abordados nas actividades (ex: «Vamos brincar às colónias de Pinguins», «Jogo dos Escorpiões»)»⁶⁶

Domínio da Expressão Plástica

· «Ao nível da Expressão Plástica, várias foram as actividades realizadas, sendo esta uma área muito procurada pelo grupo, não só para actividades orientadas, mas também para elaborarem desenhos livres, que maioritariamente abordavam a temática do mar. As crianças decoraram o Cantinho do Mar com trabalhos por elas elaborados – peixes, estrelas-do-mar, rochas..., pintaram o barco para a área da casinha, decoraram a peixaria decorando e pintando vários materiais – toldo, máquina registadora, arca, elaboraram os peixes e crustáceos com vários materiais e pintaram-nos. É difícil nomear todos os trabalhos, pois esta área esteve sempre presente em tudo o que se concretizava.»⁶⁷

· «Na Expressão Plástica, também com a elaboração do fundo do mar na sala, recorreremos a variadíssimas téc-

nicas, onde estava sempre presente a criatividade. Alguns exemplos desta, foi a realização de uma gruta do mar, um peixe balão, um tubarão, uma tartaruga, entre outros.»⁶⁸

· «(...) o domínio da Expressão Plástica, principal recurso para tornar realidade as ideias e interesses das crianças, onde estas puderam conhecer novas técnicas plásticas como a técnica do balão e a digitinta, e ao mesmo tempo misturar diferentes técnicas conhecidas, sobretudo com materiais de desperdício (o que os despertou para as questões ecológicas) resultando em material funcional e registos individuais e colectivos muito ricos e únicos.»⁶⁹

Domínio da Expressão Musical

· «No domínio da Expressão Musical, esta foi explorada ao nível de canções relacionadas com o Mar, englobando outras actividades, como a percussão corporal, instrumental, rítmica corporal... explorando também o Método Kodally. Este grupo gostava muito de cantar, cantando músicas não só relacionadas com o Projecto, como também com épocas festivas e estações do ano. Elaboraram-se muitos registos de canções, daí esta ser uma das «causas» do surgimento do interesse pela escrita.»⁷⁰

· «(...) a Expressão Musical, foi uma área que esteve também presente no dia a dia, tanto a nível de aprendizagem de canções relativas a este tema, cantando-as nas suas brincadeiras, como também em jogos musicais orientados.»⁷¹

· «(...) o domínio da Expressão Musical através da construção de jogos musicais e de novas canções com letras alusivas ao tema e apoiadas em melodias conhecidas (ex: «A caçada dos animais» com a melodia da canção «O Indiozinho»);⁷²

⁶⁴ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁶⁵ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁶⁶ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁶⁷ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁶⁸ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁶⁹ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁷⁰ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁷¹ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁷² Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita

- «(...) relativo à Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta foi desenvolvida através de várias actividades, como o caderno de registos de experiências, a ementa do restaurante dos peixinhos, bem como a aprendizagem de palavras novas ao longo do ano.»⁷³
- «(...) O domínio da Escrita este sempre associado aos vários registos realizados (teias, desenhos, pinturas, colagens, identificação de elementos no projecto) e por fim o domínio da Linguagem, instrumento pelo qual comunicaram imenso, para se fazerem ouvir, para transmitirem os seus conhecimentos, para conhecer os dos outros, para colocarem dúvidas e receios, para tomar decisões.»⁷⁴

Domínio da Matemática

- «No domínio da Matemática, foram realizadas várias actividades, mas as que mais directamente evidenciavam esta área de conteúdo, foram – o Jogo dos Números, em que as crianças quiseram explorar a noção de número quantitativamente, elaborando-se posteriormente um jogo de correspondência imagem-quantidade; O «Jogo do Peixinho»; o «Jogo do Quem é quem?», que não só abordava o conhecimento do mundo como também a classificação dos animais marinhos; o «Jogo da Memória»; O «Jogo da Baleia» – sequência dos blocos lógicos; o «Jogo da Pesca» – classificação dos blocos lógicos, entre outras.»⁷⁵
- «(...) no Domínio da Matemática, com a ida ao Pingo Doce, realizamos um histograma sobre o peixe que mais gostaram de explorar, contactando com os números dos resultados e a noção de quantidade. Este grupo também teve bastante contacto com os números e contas, através do dinheiro do restaurante, e no manusear do mesmo, na actividade do faz de conta.»⁷⁶

Área do Conhecimento do Mundo

- «O domínio do Conhecimento do Mundo, foi também uma área muito explorada pelo grupo, através das pesquisas elaboradas na sala que eram expostas no placar exterior, conforme se iam conquistando novos saberes; da pesquisa elaborada em casa para a concretização da Enciclopédia do Mar, através das Visitas realizadas à Praia de Matosinhos, à Lota de Matosinhos e ao Oceário; através dos jogos que elaboravam, pois iam explorando as características dos animais marinhos – «Jogo do Quem é quem?», «Sopa de Letras», «Jogo da Memória», «Caça ao Tesouro»...sendo estes alguns exemplos.»⁷⁷
- «(...) no conhecimento do Mundo, este grupo de crianças, para compreender a anatomia de alguns animais do mar, dirigiram-se ao Pingo Doce, onde compraram alguns peixes (lula, camarão, faneca, sardinha, etc.), (...) mais tarde na sala exploraram-nos com as próprias mãos, aprendendo e tendo um contacto real com a constituição destes (escamas, guelras, etc.). A área do laboratório, também teve bastante influência na aprendizagem de novos conhecimentos.»⁷⁸
- «(...) a área do Conhecimento do Mundo, mais propriamente direccionada para o conhecimento de três animais específicos, o Pinguim, o Escorpião e a Viúva-Negra.»⁷⁹

Aprendizagens adquiridas através da investigação

- «Durante todas as fases do projecto esteve sempre inerente o interesse e a motivação das crianças que, para procurarem as respostas às suas perguntas pesquisaram e investigaram sobre as mais diversas curiosidades.»⁸⁰
- «O grupo é capaz de formular hipóteses, assim como de testá-las, dar resposta às problemáticas levantadas.»⁸⁰
- «Sugeriram construir livros para organizar a informação e o tipo de informação.»⁸⁰
- «O grupo de crianças adoptou uma linha de investigação para conhecer cada animal: classificação, alimenta-

⁷³ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁷⁴ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁷⁵ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁷⁶ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁷⁷ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁷⁸ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁷⁹ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁸⁰ Projecto «À Descoberta do Universo», Instituto do Arcebispo Van Zeller, 5 anos

ção, locomoção, habitat, revestimento e reprodução, e orientou-a recorrendo a material de pesquisa como enciclopédias ilustradas, imagens reais, powerpoints (preparados pelo adulto) e vídeos da BBC.»⁸¹

· «(...)espírito de descoberta/investigação – as crianças iam ficando menos inibidas em explorar o desconhecido»⁸²

· «Após várias conversas/discussões houve necessidade das crianças desfazerem algumas flores para descobrirem se o mel estava mesmo dentro das flores»⁸³.

A **autonomia** (como capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem) é revelada através do facto de serem as próprias crianças responsáveis pela *gestão do processo de aprendizagem, tempo, espaço e materiais*. Pelos exemplos dados parece ser possível dizer que o projecto surge como espaço privilegiado para o exercício de autonomia e espaço de decisão das crianças.

· «A planificação revelou-se num trabalho também muito orientado pelas crianças, pois são elas o guia orientador da nossa planificação semanal! E tantas vezes se alterou o que estava definido; se adiaram actividades pois outras prioritárias surgiram; o que hoje fazia sentido explorar, amanhã por vezes era secundário, porque o grupo dava outro rumo ao trabalho por nós idealizado...

O maior desafio encontrado na planificação foi o de encontrar as melhores estratégias, para abordar os temas que iam surgindo no contexto do projecto.

Eles planificavam, definindo estratégias; dividindo tarefas (...)

Na construção do castelo e das suas componentes construiu-se uma tabela onde consta o desenho das crianças relativamente ao que querem construir e os nomes de quem o vai fazer; assim, a Maria, a Leonor e o João vão construir a ponte; o Miguel e o Ricardo a Torre de Menagem e assim sucessivamente.»⁸⁴

⁸¹ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁸² Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁸³ Projecto «As abelhas», Jardim Flori – Externato, 3 anos

⁸⁴ Projecto «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos», Colégio Novo da Maia, 5 anos

· «As crianças planificavam e registavam as actividades que iriam/pretendiam fazer, com a orientação da Estagiária Finalista e Educadora, dividiam tarefas, tinham liberdade de expressão em qualquer momento da rotina, nomeadamente no momento da Assembleia Semanal, onde expressavam as suas ideias, onde avaliavam e também planificavam.

Este facto pode bem ser expresso, no momento em que se fazia uma balanço final de todo o trabalho, as crianças foram dando as suas opiniões e no final, quiseram também ouvir a opinião da Estagiária Finalista e a Educadora Cooperante, sobre o trabalho realizado ao longo do Projecto, «A Rute e a Alice ainda não disseram o que gostaram mais de fazer!»⁸⁵

· «Ainda de referir que no início da construção de cada área, este grupo foi autónomo na decisão do número de crianças que frequentava cada área e que papel assumiriam. Por exemplo, na área do restaurante, no início foi estabelecido que haveriam 2 cozinheiros, 5 clientes e 2 empregados. Este grupo tinha capacidade e autonomia para, na hora de brincadeira e entre eles, escolherem quem ficava como cozinheiro, empregado ou cliente, sem a necessidade da intervenção de um adulto.»⁸⁶

· «O grupo de crianças demonstrou uma grande capacidade de gerir o próprio projecto na medida em que sabia perfeitamente o que queria, isto é, por mais interessados no mundo animal que eles fossem, apenas queriam estudar aqueles três animais específicos e desse estudo apenas queriam investigar seis aspectos concretos (como se chamam, onde vivem, o que comem, de que é feito o corpo deles, como se deslocam e como se reproduzem);»⁸⁷

· «À medida que elas começaram a interiorizar o projecto e a exteriorizar aquilo que queriam, passaram a tomar a maior parte das decisões, necessitando de uma pequena orientação/apoio do adulto.»⁸⁸

· «Esta autonomia verifica-se, principalmente, em dois momentos: quando viam todo o material sobre as abelhas

⁸⁵ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

⁸⁶ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁸⁷ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁸⁸ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

e ficavam algum tempo a conversar em pequeno grupo sobre o que estavam a ver; e, quando pegavam num livro e depois iam para a área de desenho reproduzir o que tinham visto.»⁸⁹

Em todos os projectos analisados, o critério **cooperação** (entendida esta como a capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes) aparece como competência adquirida através da *interacção Jardim de Infância / Família* que o projecto proporciona, da *partilha entre salas e entre as crianças da própria sala*.

A Cooperação promovida pela interacção Jardim de Infância / Família que o projecto proporciona:

· «Um hábito criado, mas não pedido, muito menos imposto, foi o facto de investigarem em casa para apresentarem no dia seguinte as diversas pesquisas ao grupo.»⁹⁰

«O grupo percebeu a importância dada à informação trazida de casa.

(...) houve quem trouxesse objectos com brinquedos de abelhas, canetas, abelhas para pendurar e, até mesmo abelhas feitas manualmente e, filmes.»⁹¹

· «Damos o exemplo de uma criança, que tanto nos anos anteriores como no início deste ano, não mostrava qualquer tipo de interesse ou vontade de falar e partilhar coisas e que, com algum incentivo por parte da equipa pedagógica, começou a trazer trabalhos que realizava em casa, relativos ao fundo do mar, para colocar na nossa sala»⁹²

· «Esta cooperação também foi observada nas várias vezes em que trouxeram livros de casa, alusivos aos temas que eram abordados nas actividades, livros com imagens dos animais, livros com histórias sobre esses animais, livros com curiosidades sobre esses animais, ou seja, as crianças interessavam-se por partilhar o que tinham e o que sabiam.»⁹³

· «Numa viagem de negócios, a mãe de uma menina trouxe-lhe duas réplicas, em íman, de duas obras de

Picasso e explicou as mesmas à filha. Logo no dia seguinte, a criança trouxe-as para a sala, explicando que obras eram, o artista e como a sua mãe as tinha comprado. Notava-se o seu entusiasmo ao partilhar com os outros aquilo que tinha aprendido.»⁹⁴

Promovida pela partilha com outras salas/adultos da Instituição:

· «Um outro momento marcante foi a envolvimento dos pais na participação e planificação de actividades relacionadas com os temas e a visita do grupo do 5º ano à nossa sala. Além disso, foi igualmente enriquecedor, pois essa partilha foi realizada entre irmãos, já que quer a Íris, quer o David, tinham os seus irmãos na mesma turma e assim participaram numa actividade comum de partilha de conhecimentos entre crianças de 5 e 10 anos!»⁹⁵

E pela partilha entre as crianças:

· «O grupo, ao longo de todo o projecto partilhava os seus conhecimentos com o restante grupo.»⁹⁶

· «Este projecto fez com que algumas crianças, que anteriormente tinham dificuldade em se expressar e partilhar experiências e saberes em grupo, necessitando por vezes da nossa intervenção para o fazer, comessem a intervir mais vezes e a partilhar ideias, conhecimentos e experiências mais facilmente.»⁹⁷

· «Cada criança foi responsável por determinadas e variadas tarefas, isto é, cada criança nunca fazia a mesma actividade nas diferentes fases, ou seja, por exemplo, na 1ª fase teve oportunidade de construir a teia de ideias, na 2ª fase construiu um animal, na 3ª fase colaborou na pintura das paredes...; as crianças também tinham noção das capacidades e das dificuldades umas das outras: «Francisco ajudas-me a desenhar um camelo? Eu não consigo fazê-lo tão bem como tu», e a criança ajudava a outra. Numa outra

⁸⁹ Projecto «As abelhas», Jardim Flori – Externato, 3 anos

⁹⁰ Projecto «À Descoberta do Universo», Instituto do Arceidiago Van Zeller, 5 anos

⁹¹ Projecto «As abelhas», Jardim Flori – Externato, 3 anos

⁹² Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

⁹³ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁹⁴ Projecto: «Os Artistas», Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

⁹⁵ Projecto «Castelos; História de Portugal; Descobrimientos», Colégio Novo da Maia, 5 anos

⁹⁶ Projecto «As abelhas», Jardim Flori – Externato, 3 anos

⁹⁷ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

situação uma criança não sabia como fazer uma teia e uma outra criança apercebeu-se da dificuldade do colega.»⁹⁸

- «Aqui é importante também referir que as várias tarefas foram pensadas e adaptadas às duas crianças com Necessidades Educativas Especiais e que estas demonstraram também o gosto por participar e colaborar no Projecto, que era de todos.»⁹⁹

A avaliação da **Eficácia** (capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo) nos diferentes projectos aparece *ligada a uma continuidade do trabalho* desenvolvido ao longo do projecto:

- «As crianças são capazes de realizar uma actividade do início ao fim, sendo notório o seu envolvimento e motivação.»¹⁰⁰

A maioria das respostas aponta para o *desenvolvimento dos projectos segundo a orientação/decisão das crianças (individualmente ou em grupo)* havendo em todos os momentos uma intencionalidade na acção.

- «A forma como orientaram o projecto foi sempre muito coerente e cada um deles sabia qual o rumo a tomar de dia para dia. Exemplo disso foi a forma como todos juntos e em sintonia decidiram terminar o projecto: com um teatro, onde eles construíam tudo: cenários; personagens; e a história do projecto que acabou por ser o resumo do trabalho concretizado ao longo do ano.»¹⁰¹
- «Antes de iniciar qualquer actividade, reflectíamos primeiramente em grupo como deveríamos fazer e que técnicas/materiais utilizar. Por exemplo, na construção da concha – biblioteca, as crianças escolheram determinados materiais, que mais tarde dificultaram o fixar da mesma na parede, tendo que recorrer a uma nova técnica, para conseguirmos prende-la. Esta solução foi encontrada pelo grupo de crianças, que acabaram por

compreender, que nem sempre o que idealizamos inicialmente é visível na prática.»¹⁰²

- «Após ouvidas as várias ideias, o grupo votava com o dedo no ar para cada ideia, chegando à descoberta da solução para que aquele habitat funcionasse da maneira que eles queriam.»¹⁰³
- «Numa observação individualizada, é possível observar o desenvolvimento de duas das crianças da sala. A primeira era uma criança muito insegura nas artes plásticas, mas com um raciocínio e desejo em saber mais extraordinários. Graças a este projecto, particularmente ao Atelier da Plástica, esta criança foi adquirindo uma boa autoconfiança à medida que ia realizando as actividades. O seu auge foi o trabalho que realizou baseado no artista Picasso (cubismo), demonstrando muita alegria e descobrindo a sua capacidade criativa.»¹⁰⁴

A **Implicação** (sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projecto em que trabalharam) aparece nas respostas analisadas como associada à *responsabilidade e sentimento de pertença* mas ainda através da *necessidade sentida pelas crianças de dar visibilidade ao projecto para o exterior*.

Manifesta-se através da responsabilidade:

- «O sentido de responsabilidade foi dado pelo próprio grupo em todos os momentos. Exemplos: – a elaboração de uma colmeia; na peça (de teatro) propriamente dita, responsabilizavam cada personagem pelo seu papel, chegando mesmo a criticar quando se enganavam mas também mostrando como deveria ser feito.»¹⁰⁵
- «(...) diariamente sem que fosse pedido, traziam de casa pesquisas (como eram os peixes por dentro; tipos e cores das estrelas do mar; etc.), bem como trabalhos (por exemplo uma arca para pôr na biblioteca com histórias do mar), imagens (fotografias e desenhos), feitas com ajuda dos pais.»¹⁰⁶

⁹⁸ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

⁹⁹ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

¹⁰⁰ Projecto «À Descoberta do Universo», Instituto do Arceidiago Van Zeller, 5 anos

¹⁰¹ Projecto «Castelos; História de Portugal Descobrimentos», Colégio Novo da Maia, 5 anos

¹⁰² Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

¹⁰³ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

¹⁰⁴ Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

¹⁰⁵ Projecto «As abelhas», Jardim Flori – Externato, 3 anos

¹⁰⁶ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

Manifesta-se através do sentimento de pertença:

- «O facto das crianças trazerem as respostas de casa, assim como a sugestão de novos caminhos. A elaboração de registos – divisão de tarefas e teias deu a possibilidade de cada um se sentir envolvido no trabalho de sala, tendo em vista o esclarecimento da curiosidade do grupo.»¹⁰⁷
- «Este sentimento (de propriedade na realização das actividades) criado pelo grupo despoletava por vezes até alguns conflitos; porque todos queriam ser D. Afonso Henriques; ou acabávamos por assistir à discussão entre elementos sobre quem iria conduzir a barca, argumentando que haviam trabalhado e participado mais na construção da mesma. Esta implicação das crianças acabava por transparecer também em casa, junto dos pais e a participação activa dos mesmos, deveu-se em muito ao interesse demonstrado pelas crianças em casa falando sobre tudo o que iam tomando conhecimento na escola.»¹⁰⁸
- «Uma das perguntas que fiz foi: «O que gostaram mais de fazer?» e as crianças responderam cada uma à sua maneira, como por exemplo: «O Pinguim porque fui eu que escolhi fazer o Pinguim Pai.»¹⁰⁹

Necessidade de dar visibilidade para o exterior:

- «A responsabilidade de divulgar o Projecto, foi algo que se foi realizando, através do placar exterior e as crianças começaram a sentir necessidade de o fazer, face às conquistas que iam alcançando, em grupo. Quando realizávamos uma pesquisa em grupo sobre um animal que queriam «estudar», era sempre perguntado ao grupo, «Onde é que querem colocar o registo?» e respondiam «Lá fora, para os Pais verem!» «Para os Pais verem o que nós já aprendemos!».
- A responsabilidade da realização dos trabalhos, foi passando para a necessidade de esses trabalhos serem reconhecidos, apreciados e avaliados.»¹¹⁰

A **Negociação** (capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto) aparece como uma competência bastante evidenciada nos diferentes projectos que foi *adquirida evolutivamente* havendo uma significativa *mudança da forma de agir das crianças antes ou depois do desenvolvimento dos projectos*.

Assim, parece poder afirmar-se que *através dos projectos as crianças têm oportunidades de exercitar a sua capacidade de negociação* entre os seus próprios interesses e os do grupo:

- «Ao longo do projecto também surgem conflitos e algumas divergências, Como foi o caso da construção de um novo castelo na sala e foi necessário pensar como iríamos dar resposta aos interesses de todos eles; fizemo-los pensar que não era possível ter tudo dentro da sala e assim manter o fosso, a horta, as escadas, a prisão, a ponte levadiça, etc.»¹¹¹
- «Logo que o projecto foi iniciado surgiu um problema, as crianças queriam criar um espaço para colocar os instrumentos musicais que haviam construído (Atelier da Música), mas não queriam desfazer-se de nenhuma área da sala. Depois de alguma discussão e de dialogarmos em grande grupo, resolveram abdicar de uma pequena parte da área da «casinha» para criar um espaço para o Atelier da Música.»¹¹²
- «No início do diálogo, foi visível a vontade e persistência que o grupo tinha em terminar todas as actividades planificadas, no entanto como não havia tempo para tal, foi necessário recorrer a uma negociação. Após muita conversa e «discussão», as crianças conseguiram compreender a falta de tempo que dispúnhamos e concluíram que afinal só podiam fazer mais uma ou duas actividades, seleccionando as mais importantes.»¹¹³
- «A mudança da área da Casinha é um bom exemplo de negociação do espaço para poder surgir a nova área dos animais. As crianças aperceberam-se da dimensão da área e negociaram o espaço da mesma, abdicando de algum material, para que esta diminuísse para dar espaço ao projecto e a área da Casinha permanecer funcional.

¹⁰⁷ Projecto «À Descoberta do Universo», Instituto do Arceidiago Van Zeller, 5 anos

¹⁰⁸ Projecto «Castelos; História de Portugal Descobrimentos», Colégio Novo da Maia, 5 anos

¹⁰⁹ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

¹¹⁰ Projecto: «O Cantinho do Mar», Instituição: Casa Madalena de Canossa, Grupo de crianças: 5 anos

¹¹¹ Projecto «Castelos; História de Portugal; Descobrimentos», Colégio Novo da Maia, 5 anos

¹¹² Projecto: «Os Artistas»; Instituição: Instituto São José de Vila do Conde; Grupo de Crianças: 5 anos

¹¹³ Projecto «O Fundo do Mar», Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, 5 anos

Depois de as crianças ponderarem um pouco ouvimos as sugestões, como por exemplo: «Podíamos fazer só as moscas que são mais pequenas e dão menos trabalho a fazer e assim terminamos rápido»¹¹⁴.

Evolução notada ao longo do desenvolvimento do projecto:

· «(...) à medida que os conflitos iam sendo resolvidos e surgiam outros, evidenciaram-se discussões mais «calmas» com maior respeito uns pelos outros, ouvindo o que cada um ia comentando.

A primeira discussão, foi quando o projecto se iniciou e, em grande grupo discutiram quem fazia o mel. Cada elemento do grupo gritava para dar a sua opinião e afirmava não ser verdade o que o outro dizia.

A última discussão foi com o culminar do projecto tendo o grupo que decidir quem seriam as personagens. Nesta discussão não houve nenhum problema pois perceberam que cada um teria o seu papel e, decidiram em conjunto quem seriam as personagens. Quando a decisão não era unânime, aceitaram que se decidia por sorteio.»¹¹⁵

Comentário final:

Olhando globalmente para os resultados obtidos através da análise feita com base na grelha proposta, parece possível dizer que: de facto de acordo com os testemunhos recolhidos, os critérios a que se recorreu evidenciam que o projecto lúdico constitui uma metodologia muito importante para o desenvolvimento da criança, um instrumento privilegiado com o qual se atinge um nível de profundidade e riqueza de trabalho, difíceis de imaginar para quem não tem um contacto directo com situações educativas no contexto de Jardim de Infância.

Assim, e no que diz respeito aos critérios de qualidade propostos no que respeita ao trabalho desenvolvido pela equipa pedagógica, em relação ao critério **Adequação**

(capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha), há referências a que essa adequação é conseguida através da *planificação conjunta* com o grupo de crianças que parece ser uma forma eficaz de escutar as necessidades das crianças, fazendo com que o projecto evolua de acordo com essas mesmas necessidades e ao trabalho de projecto como ferramenta que permite oferecer *oportunidades de participação* a todas as crianças.

Em relação ao critério **Eficácia** (qualidade e/ou quantidade de efeitos – previstos ou imprevistos – para os quais o projecto poderá ter contribuído ao longo do seu processo) o projecto é considerado uma metodologia de trabalho que permite *aproveitar as ideias das crianças, fazendo com que estas tenham capacidade de influenciar o decurso do projecto*, o que faz com que haja *espaço para que as crianças investiguem e sejam partes activas na construção do seu próprio conhecimento, que promove a interdisciplinaridade o que facilitou trabalhar diferentes necessidades do grupo simultaneamente e que implica que a equipa esteja constantemente disponível para pensar em novas estratégias de trabalho que permitam a real participação activa de todos os membros do grupo*. No entanto há que ter consciência de que nem todos os aspectos (previstos ao não) são positivos e que, quando não o são, é necessário tomar consciência da sua existência para o poder resolver da forma mais apropriada.

Relativamente ao critério **Flexibilidade** (agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar), há referências à utilização da *planificação como instrumento privilegiado que procura garantir a adequação das estratégias e metodologias às diferentes situações, necessidades e interesses do contexto, à investigação acção como instrumento de trabalho importante na adequação das diferentes metodologias; planificação conjunta surge aqui também como um instrumento de trabalho que cria espaços de autonomia e de decisão para as crianças e que promove a flexibilidade do projecto; a fle-*

¹¹⁴ Projecto «Os Animais do Mundo», Centro Social e Paroquial de Alfena, 5 anos

¹¹⁵ Projecto «As abelhas», Jardim Flori – Externato, 3 anos

xibilidade também é revelada pelo facto de ser uma metodologia de trabalho que permitiu também o aproveitamento do material levado pelas crianças, fazendo com que esses materiais e informações influenciassem a forma como decorre o projecto.

No que concerne ao critério **Negociação** (capacidade maior ou menor encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes no grupo de crianças), a *planificação* parece ser para todos os testemunhos recolhidos o *instrumento mais indicado*, seja no que respeita à *importância da planificação conjunta no que diz respeito ao reconhecimento dos contributos da à planificação em equipa pedagógica, ambos como espaços privilegiados para a negociação entre as partes envolvidas*.

Em termos do critério de análise **Partilha** (capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente), de forma geral a *planificação e a avaliação* parecem aqui também ser as *metodologias de trabalho mais utilizadas nessa procura de espaços de intervenção para todos, quer se trate da planificação/avaliação conjuntas com o grupo de crianças, quer se trate da planificação no contexto da equipa pedagógica*. O facto do trabalho de projecto implicar uma *constante partilha* entre os diferentes intervenientes, fez com que *este se tornasse um espaço privilegiado de interação com as famílias*.

No que diz respeito ao critério de análise **Pertinência** (grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.), sentiu-se necessidade de redefinir este critério, adaptando-o melhor ao contexto de Jardim de Infância: a relevância não é vista em termos de problemas que possam surgir nos contextos vividos pelas crianças, mas sim do que se apresenta como pertinente para ela. Assim parece possível entender o conceito de pertinência elementos como interesses/curiosidades, aquisição de novos conceitos e/ou novas aprendizagens sem nunca perder de vista o lúdico e o prazer como elementos fundamentais

no universo da Infância várias são as referências feitas. Neste contexto surgem referências a *novos conhecimentos que foram adquiridos*, aspectos como a *melhoria da auto-estima do grupo*, o facto de ser um espaço de trabalho que *permite intensificar o contacto entre o Jardim de Infância e a família*.

O conceito de **Reflexibilidade** (estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso) parece haver uma certa unanimidade nos testemunhos recolhidos, uma vez que a *avaliação e a planificação parecem ser espaços privilegiados onde essas acção de auto e hetero avaliação acontecem no contexto de Jardim de Infância*.

No que diz respeito ao conceito de **Responsabilidade** (papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto – difusão e uso das informações) é igualmente necessária aqui uma redefinição: vê-se como sendo a *capacidade que cada criança e/ou grupo de crianças tem de fazer juízos críticos e avaliativos do processo em curso e a forma como estes são ou não apropriado pela equipa pedagógica no que diz respeito ao uso e difusão das informações sobre o projecto*. Este uso e difusão das informações é que pode permitir ou não que a difusão de informações seja um veículo de apropriação de espaço de intervenção e de autonomia da criança e/ou grupo de crianças. Desta forma, e mais uma vez olhando para os testemunhos recolhidos, a *difusão de informações surge como sendo um instrumento privilegiado de fortalecimento da relação escola/família, como sendo uma metodologia que permite enriquecer e fortalecer as relações entre as diferentes salas da instituição e que permite igualmente às crianças serem impulsionadoras do curso do seu projecto lúdico*.

Para fazer o balanço de competências adquiridas, o primeiro critério utilizado foi o da **Aprendizagem** (aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projecto), tendo-se verificado através da análise das respostas dadas à grelha

proposta para avaliação que a maioria das Estagiárias relaciona o *trabalho interdisciplinar* das diferentes áreas de conteúdo, e a *investigação*, que o projecto proporciona como uma forma privilegiada de oportunidade de aprendizagem para o grupo de crianças.

O grau de **Autonomia** (capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem) que é atingido nos projectos é revelado através do facto de serem as próprias crianças responsáveis pela *gestão do processo de aprendizagem, tempo, espaço e materiais*. Pelos exemplos dados parece ser possível dizer que o *projecto surge como espaço privilegiado para o exercício de autonomia e espaço de decisão das crianças*.

Em todos os projectos analisados, a **Cooperação** (capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes) aparece como competência que é desenvolvida através da *interacção Jardim de Infância/Família* e da *partilha entre salas e entre as crianças da própria sala*.

A avaliação da **Eficácia** (capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo) nos diferentes projectos aparece *ligada ao facto de o projecto implicar um trabalho continuado*. A maioria das respostas aponta para a *concretização* das diferentes fases dos projectos de acordo com a *orientação /decisão das crianças (individualmente ou em grupo)*.

O grau de **Implicação** das crianças (sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projecto em que trabalharam) aparece nas respostas analisadas bem visível pela forma como *se sentem responsáveis e assumem o projecto como seu*. Este sentimento revela-se ainda mais pela *necessidade manifestada pelas crianças de dar visibilidade ao projecto para o exterior*. A **Negociação** (capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto) aparece como uma competência bastante evidenciada nos diferentes projectos que é *adquirida evolutivamente*

notando-se *mudanças na forma de agir das crianças antes ou depois do desenvolvimento dos projectos*.

Assim os *projectos parecem ser oportunidades privilegiadas para as crianças exercitarem a sua capacidade de negociação* entre os seus próprios interesses e os do grupo.

Sendo este um trabalho exploratório, procurou-se perceber se seria possível utilizar um conjunto de critérios de avaliação de qualidade e balanço de competências, perceber se estes seriam, ou não, adaptáveis para se fazer uma avaliação de qualidade de projectos lúdicos desenvolvidos ao nível do trabalho específico de Jardim de Infância. A avaliação feita através da utilização dos critérios propostos parece então, em primeiro lugar mostrar que de facto, o nível de qualidade de trabalho atingido é muito elevado, mostrando que estes podem ser projectos ricos, interessante, inovadores que revelam qualidades fundamentais no desenvolvimento no trabalho realizado no contexto de Jardim de Infância.

Também parece poder dizer-se que é possível a utilização dos critérios propostos para se proceder à avaliação da qualidade dos projectos lúdicos. Isto sem deixar de ter bem presente a constante necessidade de adequação da avaliação às características específicas do universo da Educação de Infância. Seria inclusivamente interessante (e isto poderia ser espaço para se fazer uma outra investigação) perceber até que ponto estes critérios, aqui utilizados, poderiam ser usados como ferramenta de auto avaliação das equipas envolvidas nos projectos, constituindo-se como uma espécie de «bússola orientadora» instrumento de melhoria qualidade no decurso do trabalho.

Agradecimentos:

Este trabalho não teria sido possível sem a preciosa colaboração de sete estagiárias finalistas da Licenciatura em

Educação de Infância da ESE de Paula Frassinetti, no ano 2006/2007 e das equipas pedagógicas e grupos de crianças envolvidos nos projectos analisados. A todos, um profundo obrigada!

Projecto: «As abelhas»

Instituição: Jardim Flori – Externato

Grupo de Crianças: 3 anos

Equipa Pedagógica: Ana Correia da Silva (Educadora) e Joana Teixeira (Estagiária Finalista)

Projecto: À Descoberta do Universo

Instituição: Instituto do Arceidiago Van Zeller

Grupo de Crianças: 5 anos

Equipa Pedagógica: Cláudia Peixoto (Educadora), Armanda (Auxiliar) e Joana Fernandes (Estagiária Finalista)

Projecto: «Castelos; História de Portugal; Descobrimientos»

Instituição: Colégio Novo da Maia

Grupo de Crianças: 5 anos

Equipa Pedagógica: Patrícia Araújo (Educadora), Carla (Auxiliar) e Sofia Cunha (Estagiária Finalista)

Projecto: «O Cantinho do Mar»

Instituição: Casa Madalena de Canossa

Grupo de Crianças: 5 anos

Equipa Pedagógica: Alice Martins (Educadora), Alice Carvalho (Auxiliar) e Rute Fraga Pinho (Estagiária Finalista)

Projecto: «O Fundo do Mar»

Instituição: Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus

Grupo de Crianças: 5 anos

Equipa Pedagógica: Olga Salgueiro (Educadora), Maria Luísa (Auxiliar) e Ana Paula Cruz e Fernanda Tinoco (Estagiárias Finalistas)

Projecto: «Os Animais do Mundo»

Instituição: Centro Social e Paroquial de Alfena

Grupo de Crianças: 5 anos

Equipa Pedagógica: Clara Silva (Educadora) e Maria Mariana Folha (Estagiária Finalista)

Projecto: «Os Artistas»

Instituição: Instituto São José de Vila do Conde

Grupo de Crianças: 5 anos

Equipa Pedagógica: Carla Paquete (Educadora) e Dores Maciel (Estagiária Finalista).

Referências Bibliográficas:

CORTESÃO L. et al (2005) Relatório de Avaliação Externa do projecto Equal Migrações e Desenvolvimento, Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, Ministério dos Negócios Estrangeiros
KEMMIS, S. (1989) Seven Principles for Program Evaluation in Curriculum Development and Innovation, in House, E.R., New Direction in Educational Evaluation, London, the Falmer Press